



---

## Feijão

---

## Cultivo de Feijão-Caupi

---

### Sumário

Mercados e comercialização

### Dados Sistema de Produção

#### Embrapa Meio-Norte

Sistema de Produção, 2

ISSN 1678-8818 2

#### Embrapa Amazônia Ocidental

Sistema de Produção, 2

ISSN 1679-8880 2

#### Embrapa Agrobiologia

Sistema de Produção, 4

ISSN 1806-2830 4

Versão Eletrônica  
2ª edição | Mar/2017



## Cultivo de Feijão-Caupi

### Mercados e comercialização

Francisco Rodrigues Freire Filho  
Maurisrael de Moura Rocha  
Kaesel Jackson Damasceno e Silva

O mercado do feijão-caupi ainda se restringe a grãos secos, grãos verdes (hidratados) e sementes, havendo já algumas iniciativas para o processamento industrial de caupi para produção de farinha e produtos pré-cozidos e congelados. O mercado do caupi ainda tem contornos regionais, concentrando-se, principalmente, nas regiões Nordeste e Norte. Entretanto, há indícios de certa expansão da cultura na região Sudeste, principalmente no norte de Minas Gerais e Rio de Janeiro, predominando nesses estados o grão da subclasse Fradinho.

A comercialização do feijão-caupi, tradicionalmente, segue os seguintes passos: produtores, intermediários e cerealistas. Entre os cerealistas, há alguns que fazem um beneficiamento adicional e empacotamento dos grãos.

No Brasil podem-se identificar três segmentos de mercado para o feijão-caupi, já bem-estabelecidos: grãos secos, feijão-verde (vagem verde ou grão verde debulhado) e sementes. O mercado de feijão processado industrialmente está em fase inicial. No mercado de grãos secos, nas regiões Norte e Nordeste, o feijão-comum e o feijão-caupi, embora não competindo no campo, competem por mercado e sempre que há uma queda na oferta de feijão-caupi, o mercado é suprido por feijão-comum de outras regiões do País e, às vezes, importado.

Estima-se que nas regiões Norte e Nordeste haja um déficit permanente de oferta de feijão-caupi, respectivamente, de 17.576,7 t e 102.281,3 t. Já na região Centro-Oeste, onde o cultivo do feijão-caupi ainda está se expandindo, há um grande superavit. Nas regiões Norte e Nordeste, onde há um déficit, o feijão-comum, geralmente trazido de outras regiões, vem ocupando cada vez mais espaço no mercado. Ressalta-se que nas regiões Sudeste e Centro-Oeste são cultivadas três safras de feijão-comum (safra das águas, da seca e de inverno/irrigada) e na região Sul, duas safras (das águas e da seca), enquanto na região Norte é cultivada somente a que corresponde à safra das secas (fim do período chuvoso da região) e na região Nordeste, praticamente, só é cultivada a safra das águas, pois a safra irrigada ainda é muito pequena. Na verdade, esse quadro se traduz em oportunidade para os produtores de feijão-caupi das regiões Norte e Nordeste, que, com a ampliação da safra irrigada, podem vir a ocupar maior espaço no mercado dessas regiões e buscar espaço no mercado em outras regiões do País.

O feijão-verde é um segmento de mercado importante, sobre o qual, entretanto, se dispõe de poucas informações. Tanto a produção quanto a comercialização ocorrem em torno dos centros urbanos. Em razão de seu sistema de produção exigir muito trabalho manual, principalmente na colheita, é um mercado onde predomina a agricultura familiar. As vagens verdes e os grãos verdes a granel são comercializados em feiras livres. Já o feijão debulhado e embalado é comercializado em mercearias e supermercados. É um produto que apresenta preços atrativos e constitui uma importante opção de negócio, inclusive com possibilidade de avanços no processamento industrial do produto, como resfriamento, congelamento e enlatamento (ANDRADE et al., 2010; KRUTMAN et al., 1971; ROCHA,

2009).

O segmento de mercado referente a sementes é também muito promissor. Na região Norte, a demanda potencial estimada é de 1.364,1 toneladas, na região Nordeste é de 32.241,2 toneladas e na Centro-Oeste, considerando-se a área plantada em 2009, é de 4.954,9 toneladas. Contudo o uso de semente certificada ainda é muito baixo, com exceção da região Centro-Oeste, que usa semente certificada em quase toda a área plantada. Nas regiões Norte e Nordeste, esse uso é estimado em torno de 10%. Salienta-se que esse é um mercado que está crescendo e avançando quanto à organização, já havendo produtores de sementes de feijão-caupi nas três regiões mencionadas e associação de produtores de sementes em vários estados.

O feijão-caupi ocorre em mais de 100 países (COHEN et al., 1991) e é cultivado em regiões tropicais e subtropicais da África, Ásia, América, Europa e Oceania. No Brasil, vem passando por grandes mudanças, tanto no setor produtivo, com a expansão do cultivo para outras regiões do País, quanto no setor comercial, com a entrada do produto em novos mercados do País e do exterior e com o início do processamento industrial. Frisa-se que já há alguns países com tradição na exportação de feijão-caupi, e agora o Brasil está buscando uma fatia desse mercado. O mercado importador ainda não é bem conhecido pelas empresas brasileiras, entretanto há alguns países, tradicionalmente importadores, que constituem uma importante opção de mercado para o Brasil. Contudo, sabe-se muito pouco sobre as exigências desse mercado quanto ao tipo de grão, principalmente em relação aos países asiáticos.

Ressalta-se que, além da cor e do tamanho do grão, as características dos anéis do hilo e do halo, como tamanho e cor, são muito importantes, como também tipo de tegumento, que alguns países preferem liso e outros, rugoso.

O Brasil começou a exportar feijão-caupi em torno de 2007. Inicialmente, exportou para o Canadá, Portugal, Israel, Turquia e Índia, e foi constatado que há um mercado muito maior para a cultura. Para entrarem e consolidarem posição, os produtores de feijão-caupi devem dar mais atenção às exigências desse mercado quanto ao tipo de grão e à qualidade do produto, os quais são de fundamental importância tanto para a conquista de novos mercados no País, quanto para a conquista e consolidação de posição no mercado externo. Coulibaly e Lowenberg-DeBoer (2002) chamaram a atenção para o fato de que o conhecimento das preferências do consumidor é essencial para desenvolver novos mercados e que os melhoristas devem saber que características são desejadas pelo consumidor.

**Autores deste tópico:** KAESEL JACKSON  
DAMASCENO E SILVA, Maurisrael de Moura  
Rocha, Francisco Rodrigues Freire Filho

## Todos os autores

**ADAO CABRAL DAS NEVES**

[adao.neves@embrapa.br](mailto:adao.neves@embrapa.br)

**Aderson Soares de Andrade Júnior**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[aderson.andrade@embrapa.br](mailto:aderson.andrade@embrapa.br)

**Antônio Apoliano dos Santos**

*Engenheiro Agrônomo, M.sc. da Embrapa Agroindústria Tropical*

[emailcriar@email.com](mailto:emailcriar@email.com)

**Candido Athayde Sobrinho**

*Engenheiro Agrônomo, M.sc. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[candido.athayde@embrapa.br](mailto:candido.athayde@embrapa.br)

**CARLOS CESAR PEREIRA NOGUEIRA**

[cesar.nogueira@embrapa.br](mailto:cesar.nogueira@embrapa.br)

**Edson Alves Bastos**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[edson.bastos@embrapa.br](mailto:edson.bastos@embrapa.br)

**Francisco de Brito Melo**

*Engenheiro Agrônomo, M.sc. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[francisco.brito@embrapa.br](mailto:francisco.brito@embrapa.br)

**Francisco Marto Pinto Viana**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical*

[marto.viana@embrapa.br](mailto:marto.viana@embrapa.br)

**Francisco Rodrigues Freire Filho**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental*

[francisco.freire-filho@embrapa.br](mailto:francisco.freire-filho@embrapa.br)

**GUSTAVO RIBEIRO XAVIER**

[gustavo.xavier@embrapa.br](mailto:gustavo.xavier@embrapa.br)

**INOCENCIO JUNIOR DE OLIVEIRA**

[inocencio.oliveira@embrapa.br](mailto:inocencio.oliveira@embrapa.br)

**Jerri Edson Zilli**

*Licenciado Em Ciências Agrícolas, dsc. em agronomia/ciência do solo, pesquisador da Embrapa Roraima*

[jerri.zilli@embrapa.br](mailto:jerri.zilli@embrapa.br)

**Jociclér da Silva Carneiro**

*Engenheiro Agrônomo, M.sc. da Embrapa Meio-Norte*

[cadastraremail@cadastrar.com](mailto:cadastraremail@cadastrar.com)

**JOSE ANGELO NOGUEIRA DE M JUNIOR**

[jose-angelo.junior@embrapa.br](mailto:jose-angelo.junior@embrapa.br)

**JOSE ROBERTO ANTONIOL FONTES**

[jose.roberto@embrapa.br](mailto:jose.roberto@embrapa.br)

**KAESSEL JACKSON DAMASCENO E SILVA**

[kaesel.damasceno@embrapa.br](mailto:kaesel.damasceno@embrapa.br)

**Lindete Míria Vieira Martins**

*Engenheira Agrônoma , Doutorado Em Agronomia e Ciências do Solo (ufrj) , Microbiologia do Solo*

[lmvmartins@uneb.br](mailto:lmvmartins@uneb.br)

**Maurisrael de Moura Rocha**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[maurisrael.rocha@embrapa.br](mailto:maurisrael.rocha@embrapa.br)

**Milton Jose Cardoso**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[milton.cardoso@embrapa.br](mailto:milton.cardoso@embrapa.br)

**NORMA GOUVEA RUMJANEK**

[norma.rumjanek@embrapa.br](mailto:norma.rumjanek@embrapa.br)

**PAULO FERNANDO DE MELO JORGE VIEIRA**

[paulofernando.vieira@embrapa.br](mailto:paulofernando.vieira@embrapa.br)

**Paulo Henrique Soares da Silva**

*Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[paulo.soares-silva@embrapa.br](mailto:paulo.soares-silva@embrapa.br)

**ROSA MARIA CARDOSO M DE ALCANTARA**

[rosa.m.mota@embrapa.br](mailto:rosa.m.mota@embrapa.br)

**Valdenir Queiroz Ribeiro**

*Engenheiro Agrônomo, M.sc. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte*

[valdenir.queiroz@embrapa.br](mailto:valdenir.queiroz@embrapa.br)

## Expediente

### Embrapa Meio-Norte

#### Comitê de publicações

Jefferson Francisco Alves Legat

[Presidente](#)

Jeudys Araújo de Oliveira

[Secretário executivo](#)

Ligia Maria Rolim Bandeira

Flavio Favaro Blanco

Luciana Pereira dos S Fernandes

Orlane da Silva Maia

Humberto Umbelino de Sousa

Pedro Rodrigues de Araujo Neto

Carolina Rodrigues de Araujo

Danielle Maria Machado Ribeiro Azevedo

Karina Neoob de Carvalho Castro

Francisco das Chagas Monteiro

Francisco de Brito Melo

Maria Teresa do Rêgo Lopes

José Almeida Pereira

[Membros](#)

#### Corpo editorial

**Edson Alves Bastos**

[Editor\(es\) técnico\(s\)](#)

Ligia Maria Rolim Bandeira

[Revisor\(es\) de texto](#)

Orlane da Silva Maia

[Normalização bibliográfica](#)

Jorimá Marques Ferreira

[Editoração eletrônica](#)

### Embrapa Informação Tecnológica

Fernando do Amaral Pereira

[Coordenação editorial](#)

#### Corpo técnico

Claudia Brandão Mattos

José Ilton Soares Barbosa

[Supervisão editorial](#)

Karla Ignês Corvino Silva

[Projeto gráfico](#)

### Embrapa Informática Agropecuária

José Gilberto Jardine

[Coordenação técnica](#)

#### Corpo técnico

Adriana Delfino dos Santos

[Publicação eletrônica](#)

Carla Geovana do N. Macário

[Suporte computacional](#)

---

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**

Todos os direitos reservados, conforme [Lei nº 9.610](#)

**Embrapa Informação Tecnológica**

Fone: (61) 3448-4162 / 3448-4155 Fax: (61) 3272-4168